

**IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar****Panel Two: Black Atlantic Lives****Moderator: Angela Ards****Eric D. Lamore, U of Puerto Rico at Mayagüez [[eric.lamore@upr.edu](mailto:eric.lamore@upr.edu)]****William Aldridge's and Samuel Whitchurch's Competing Versions of John Marrant's Life Story**

In this presentation, I maintain that book history offers important ways to trace the packaging, circulation, and consumption of early black Atlantic texts and lives. To begin a more comprehensive interdisciplinary initiative that fuses archival work, book history, and early black Atlantic literature, I attend to the key differences in various prose and verse editions of the best-selling conversion and captivity narrative, *The Narrative of the Lord's Most Wonderful Dealings with John Marrant, A Black*, published both during and after the itinerant preacher's lifetime (1755-1791). Specifically, I analyze relevant parts from the authorized fourth edition of Marrant's narrative along with the unauthorized prose and verse editions written by the Methodist ministers, William Aldridge and Samuel Whitchurch. Aldridge and Whitchurch created versions of Marrant's life based on his oral remarks on his conversion at his ordination in a Huntingdonian chapel in Bath. The differences found in Aldridge's and Whitchurch's respective texts underscore an editorial tension in the consistent repackaging of Marrant's life story. Whereas Aldridge's prose editions document Marrant's captivity by and sustained interactions with the Cherokees, Whitchurch's poem, *The Negro Convert* (c. 1785), boasts that the speaker of his poem will not "sing" of "Indians." For Whitchurch, the sea and sailors—not the North American landscape and Native American peoples—provided a more realistic space for pursuing Marrant's commitment to Christianity following conversion. This presentation also attends to parts of Whitchurch's neglected poem, *David Dreadnought, the Reformed English Sailor* (1812). Whitchurch's poem focuses on the maritime adventures of David Dreadnought, John Marrant, and David Henderson and the conversion narratives of this diverse group of mariners. Whitchurch wrote *Dreadnought*—and used Marrant's life—to frame empire building as a providential act with the absorption of blacks (and Scots) and established a specific type of "imagined community" for early-nineteenth-century British readers.

**Título: "Versões Concorrentes da História de Vida de John Marrant por William Aldridge e Samuel Whitchurch"**

Nesta apresentação, sustento que a história do livro oferece meios importantes de rastrear a formulação, circulação e consumo dos primeiros textos e vidas do Atlântico Afrodescendente. Para iniciar uma iniciativa interdisciplinar mais compreensiva que

um trabalho de arquivo, história do livro e os primórdios da literatura Atlântica negra, siga as diferenças chave em várias edições em prosa e verso de narrativas de sucesso sobre conversão e prisão, *A Narrativa dos Negócios Mais Fantásticos do Senhor com John Marrant*, *Um Afrodescendente*, ambos publicados durante e após a vida itinerante do pregador (1755-1791). Mais especificamente, analiso partes relevantes da quarta edição autorizada da narrativa de Marrant junto com as edições não autorizadas em prosa e verso escritas pelos ministros pastores metodistas William Aldridge e Samuel Whitchurch. Aldridge e Whitchurch criaram versões da vida de Marrant baseadas em seus comentários orais sobre sua conversão e sua ordenação numa capela huntingdoniana em Bath. As diferenças encontradas nos respectivos textos de Aldridge e Whitchurch destacam uma tensão editorial na constante reformulação da história de vida de Marrant. Ao passo que as edições em prosa de Aldridge documentam o cativo e as constantes interações de Marrant, ambos com os Cherokees; o poema de Whitchurch, *The Negro Convert* (c. 1785), gaba-se de que o eu-lírico do poema não “cantará” sobre “índios”. Para Whitchurch, o mar e os marinheiros – não a paisagem norte-americana e os povos nativos americanos – forneciam um espaço mais realista para a procura do compromisso de Marrant com a cristandade seguida da conversão. Este trabalho também trata de partes do poema negligenciado de Whitchurch, *David Dreadnought, the Reformed English Sailor* (1812). O poema de Whitchurch foca nas aventuras marítimas de David Dreadnought, John Marrant e David Henderson, e das histórias de conversão deste grupo diverso de marinheiros. Whitchurch escreveu *Dreadnought* – e utilizou a vida de Marrant – para estruturar a construção do império como um ato providencial com a absolvição dos Afrodescendentes (e escoceses) e estabelecer um tipo específico de “comunidade imaginada” para os leitores britânicos do início do século XIX.

[Traduzido por: Lucas Victor de Oliveira]

Eric D. Lamore is an associate professor in the Department of English at the University of Puerto Rico at Mayagüez, where he teaches courses in early American literature, eighteenth-century- British literature, and African American literature. He is the coeditor of *New Essays on Phillis Wheatley* as well as the editor of *Teaching Olaudah Equiano's Narrative: Pedagogical Strategies and New Perspectives* and *Reading African American Autobiography: Twenty-First- Century Contexts and Criticism*. He recently contributed a chapter on early black Atlantic life writing for Joycelyn K. Moody's forthcoming Cambridge University Press book, *The History of African American Autobiography*. Currently, he is working on a project fusing the fields of book history, archival studies, and early black Atlantic literature.